



## ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: CIDADE DE SANTOS CICLO II ANO: TI e TII  
COMPONENTE CURRICULAR: História

PROFESSOR(ES): Marco Aurélio

PERÍODO DE 31/08/2020 a 11/09/2020

### A ESCRAVIDÃO NEGRA AFRICANA OU ATLÂNTICA.

Quando estudamos a história do trabalho, a escravidão esta presente desde as primeiras civilizações, e, ao menos formalmente, terminou no ocidente a apenas 132 anos, o que equivale dizer que nos últimos 8.000 anos, apenas nestes 132 anos ela não existiu... e foi o Brasil o último país a ter escravos legalmente.

Mas este assunto nós já tratamos nas atividades anteriores, o que trataremos nesta atividade é a chamada escravidão atlântica. Aprendemos que os povos antigos escravizavam os inimigos derrotados em guerras, em algumas sociedades, criminosos ou por dívida. Nota se que em nenhuma situação a escravidão era vista como algo próprio do indivíduo, em determinadas situações, qualquer um poderia virar escravo. Isto não dependia de religião, cor, e nacionalidade. Na Grécia ou em Roma, se seu tio ou vizinho lhe deve e não paga, se tornaria seu escravo, depois seus filhos, netos ,etc. Já a escravidão negra africana, com o passar do tempo, será a cor da pele a determinante para um indivíduo ser escravizado.

Nos séculos XII ao XV, no seu início, a justificativa de se escravizar os africanos originalmente, era por serem infiéis, ou seja, não aceitarem a fé cristã. A igreja da

época defendia que aquele que não aceitasse Jesus Cristo e a fé católica, poderia ser morto ou escravizado; como a maioria dos povos muçulmanos do norte da África eram negros, associou-se a idéia de muçulmano com negros (os Mouros, de onde surgiu a palavra moreno).

Estes escravizados eram vendidos, o que, no início, proporcionava um pequeno ganho e era feito eventualmente.

Mas tudo iria mudar com a descoberta das Américas. Com o projeto colonizador de produção de mercadorias típicas de climas quentes, principalmente o açúcar e o algodão, a necessidade de grandes quantidades de mão de obra, levará a uma busca cada vez maior da mão de obra negra africana. Não mais importa qual sua religião, aliás, nem se entendia o seu idioma, importava que ele fosse capturado ou comprado na África, transportado através do Oceano Atlântico e revendido nas Américas, com lucros absurdos. Quem era escravizado na África? Qualquer um. Lá o escravo era trocado por cachaça, fumo de corda, pólvora, etc. Com o comércio, tornou-se comum alguém sair de uma aldeia, ir na aldeia vizinha, raptar alguém e troca-lo por um litro de cachaça. Historiadores calculam que mais de 10 milhões de seres humanos atravessaram o Atlântico da África para as Américas como escravos durante os séculos XVI ao XIX. Durante o ciclo da cana de açúcar, o tráfico negreiro movimentou mais dinheiro que o próprio açúcar.

A triste consequência da escravidão atlântica foram as suas justificativas, que permanecem hoje em dia sob a forma odiosa chamada racismo. Quando, em 13 de Maio de 1888, foi declarada extinta a escravidão no Brasil, cerca de um milhão de homens negros, sem leitura, sem documentos, muitas vezes sem nunca terem saído das fazendas onde eram escravos, são postos na rua, "livres", mas debaixo do estigma do racismo, sem condições de concorrer com o imigrante europeu ou japonês, que são trazidos justamente para substituir o escravo negro. O trabalho livre

assalariado é para os brancos, aos negros, só a mendicância e pequenos bicos.

Responda:

1-compare a escravidão na antiguidade com a escravidão Atlântica.

2- como você explica que no Brasil, com o fim da escravidão, não se empregou os ex escravos para fazer o trabalho que faziam quando era escravo?